

Anais do Seminário Nacional Sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade

9º Encontro do Leifans



16, 17, e 18 de novembro
Centro de Eventos Plaza São Rafael
Av. Alberto Bins, 509 - Centro - Porto Alegre



Ficha Catalográfica

CEPEEn (Brasília-DF)

Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade
(2005 : Porto Alegre, RS).

Anais do Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da
Vulnerabilidade / organizado por Joel Rolim Mancia e Maria da Graça Motta. Brasília :
Associação Brasileira de Enfermagem-(ABEn), 2007.

(Trabalhos em CD-ROM).

ISBN:978-85-87582-28-7

1. Saúde. 2. Violência. 3. Vulnerabilidade. 4. Congressos.
2. I. Mancia, Joel Rolim. II. Motta, Maria da Graça. III. Título.
CDU 616-083(81)(063)

Sumário



Próximo

OLHAR DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM FRENTE AO CUIDADO DA CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA

*Caroline Vieira Fortes**

*Ivana Karl***

*Renata Schmitt Teixeira**

Em estágio realizado na disciplina de Enfermagem no Cuidado à Criança do Departamento Materno-Infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nos deparamos com diversas situações de cuidado à criança e seus familiares, contudo nos chamou a atenção um caso em especial, que resultou na motivação para o desenvolvimento deste relato de vivência. M.G, 11 meses, com história clínica de sífilis congênita, associada a dano neurológico e broncopneumonia interna na unidade pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por piora da função respiratória em setembro de 2005. A criança atualmente está afastada da família e abrigada em instituição no município de Porto Alegre, em decorrência de negligência familiar, permanecendo sem a presença de familiares em todos os momentos em que a acompanhamos durante o período de estágio, somente recebendo visitas para acompanhamento de seu quadro por profissionais do abrigo. As questões que esta situação nos instigou a refletir foram as seguintes: Como as acadêmicas de enfermagem percebem o cuidado à uma criança institucionalizada? Que sentimentos esta prática de cuidado a crianças em situação de risco e vulnerabilidade despertam nas alunas? Entendemos e constatamos nas práticas de estágio, que durante a hospitalização pediátrica, os pais desenvolvem um papel fundamental enquanto cuidadores para o reestabelecimento da criança, e em situação de institucionalização este vínculo pais-filho não existe ou está prejudicado e a equipe acaba, muitas vezes, com o intuito de suprir as necessidades de afeto da criança, tentando compensar esta falta, dependendo maior atenção a essa criança. Percebemos que inicialmente tal situação nos despertou sentimentos como pena, revolta e impotência. Mais tarde, levou a uma reflexão sobre os fatores que desencadearam a história de negligência e suas repercussões imediatas, como a institucionalização e a conseqüente perda do vínculo familiar, além das conseqüências tardias, como os prejuízos que isto pode acarretar no desenvolvimento desta criança. A falta de conhecimento sobre este tema, bem como o despreparo sentido para lidar com esta situação, e com os sentimentos por ela gerados, nos apontaram a necessidade de realizar este relato, na tentativa de chamar a atenção da comunidade acadêmica sobre a importância de maiores abordagens desta temática durante a graduação de enfermagem, de modo a instrumentalizar os estudantes e futuros profissionais a lidarem com situações de negligência, e de suas conseqüências para a criança, a fim de minimizar o desgaste emocional a todos os envolvidos neste processo de cuidado: profissionais, alunos e criança.

**Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

***Professora Adjunta do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: ivana.k@terra.com.br.*